



A PSICOLOGIA SOCIAL EM DISCUSSÃO: BREVE APROXIMAÇÃO TEÓRICA À AÇÃO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Isadora Valéria de Oliveira Lima ¹

Andreia Sanches Garcia ²

Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira ³

Nei Vinicius Hércules Rodrigues Miranda ⁴

RESUMO

O presente estudo é uma reflexão teórica em torno da discussão da Psicologia Social. Para realizá-la recorreremos à pesquisa junto ao Scielo, recorrendo ao indicador: “Psicologia Social”. A partir da base de dados identificada por meio dessa pesquisa é que pudemos compor o presente texto. Nele apresentamos as considerações dos autores consultados e segundo as quais a Psicologia Social evoca o compromisso ético-político da categoria, abordando e atuando sobre temas que estão presentes na realidade contemporânea. Demanda ainda a adoção de posições em prol da defesa das minorias, e, a consequente defesa dos segmentos mais vulnerabilizados de nossa sociedade.

Palavras-chave: Psicologia Social; Compromisso Ético; Minorias Sociais.

ABSTRACT

The present study is a theoretical reflection on the discussion of Social Psychology. To carry it out, we resorted to research with Scielo, using the indicator: “Social Psychology”. It was from the database identified through this research that we were able to compose the present text. In it we present the considerations of the consulted authors and according to which Social Psychology evokes the ethical-political commitment of the category, addressing and acting on themes that are present in contemporary reality. It also demands the adoption of positions in favor of the defense of minorities, and the consequent defense of the most vulnerable segments of our society.

Keywords: Social Psychology; Ethical Commitment; Social Minorities.

¹ Isadora Valéria de Oliveira Lima é graduanda em Psicologia na Unip, cursando o 4º. Ano. E-mail: isadoravaleriaolima@hotmail.com

² Andreia Sanches Garcia é doutora em Psicologia e Sociedade pela Unesp de Assis, Coordenadora do curso de Psicologia da Unip, campus de Assis. Psicóloga da Secretaria Municipal da Saúde de Assis, SP. E-mail: andreiasanches2@yahoo.com.br

³ Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira é doutoranda em História pela Unesp de Assis. Docente dos Cursos de Psicologia e Pedagogia da Unip Assis. E-mail: santiago.dani@yahoo.com.br

⁴ Nei Vinicius Hércules Rodrigues Miranda é Psicólogo, docente do curso de Psicologia da Unip, Mestre em Saúde Coletiva pela UERJ, Doutorando em Psicologia pela Unesp. E-mail: nei.vinicius@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A Psicologia Social é o ramo da Psicologia que estuda o comportamento humano e como ele pode ser influenciado socialmente. Para essa forma de conhecimento a subjetividade humana resulta do meio em que o ser humano está inserido. Porém, é essa área do saber que nos dá as bases necessárias para compreender a realidade social, as políticas sociais e os fatores que, combinados condicionam e influenciam a subjetividade do ser humano. Assim como as outras PsicoLOGIAS ela está presente no campo da Assistência Social, o qual é uma área recente para essa profissão no Brasil, oficializando-se no país por meio do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sendo considerado o psicólogo como um dos profissionais que devem constituir os grupos de trabalho dos CRAS e dos CREAS (SENRA; GUZZO, 2012).

Por ser uma área de atuação nova do psicólogo, é interessante saber como a Psicologia Social tem se inserido nesse contexto. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o assunto. O interesse pelo tema surgiu a partir das discussões empreendidas a partir da disciplina de Psicologia Social cursada por um dos autores do artigo. Essas aproximações conduziram a elaboração inicial do trabalho vinculado à disciplina e posteriormente nos orientaram nas reflexões em torno desse tema e resultaram na elaboração desse artigo.

A Psicologia Social como sabemos pressupõe reflexões em torno de questões ligadas à defesa dos direitos das minorias. De tal forma, o tema em pauta não interessa apenas à Psicólogos mas sim a todos aqueles que atuam em prol da defesa dos segmentos mais vulneráveis. Além disso, o tema em pauta é basal para que possamos repensar a própria Psicologia e a subjetividade forjada na sociedade capitalista madura e consolidada. Esperamos assim colaborar com a produção de conhecimento em torno do tema em pauta.

Dentro da questão que envolve a Psicologia Social optamos por estudos que discutam a ação do Psicólogo junto à Assistência Social. Isso porque temos observado a ampliação considerável da ação do Psicólogo na área em pauta por meio da sua inserção na rede direta da Assistência Social como o CRAS, o CREAS por exemplo e também por meio da vinculação desse profissional à rede indireta em espaços conveniados como grupos de convivência, acolhimentos e outros espaços afins. Além disso é mister salientar que nesse espaço observamos, em grande medida a intervenção desse profissional e de outras categorias em prol da defesa dos direitos negligenciados na população que é excluída socialmente.



Como salientamos no título do manuscrito, esta é uma pesquisa bibliográfica. Para compor o presente texto recorremos à artigos obtidos na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online – SciELO⁵. No site, na área “pesquisa de títulos” pesquisou-se usando o termo: “Psicologia Sociedade” sendo encontrada na base de dados a Revista Psicologia & Sociedade da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO. Delimitamos então pela sistematização dos artigos disponibilizados junto a essa revista devido ao fato de a mesma constituir-se como grande referência dos Psicólogos na contemporaneidade. Além disso, nossa análise nos mostrou que a revista aborda temas sociais, ligados à efetivação de direitos das minorias, algo que interessa não apenas à Psicologia mas a todos àqueles que atuam na área social e na defesa dos segmentos mais vulneráveis da nossa sociedade.

Na seção “Pesquisa” dessa revista foram pesquisadas as palavras “Assistência Social”, sendo encontrados oito artigos. Desses, cinco referências foram lidos os textos analisados e resumidos. Dos artigos em questão optamos por aqueles que discutiam a questão da Assistência Social como um recorte para as análises pelos motivos que sumariamos acima. Assim sendo, partindo da triagem inicial foram apresentados os seguintes artigos: “Psicologia na Assistência Social: um campo em Formação” (CORDEIRO; CURADO, 2017), “Atuação dos psicólogos nos CRAS do interior do RN” (OLIVEIRA, 2014), “Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público” (SENRA, GUZZO, 2012).

Foi feita a leitura cuidadosa dos artigos mencionados, no desenvolvimento do trabalho discorreu-se sobre eles de modo a apresentá-los e compará-los para se chegar a uma construção a respeito da Psicologia Social conforme os textos. Compreendemos que esse tipo de pesquisa é de natureza qualitativa uma vez que aborda e apresenta a construção de conceitos como nos indica Minayo (1999). Conforme a autora, o estudo qualitativo não demanda comprovação de quantidades, dados números ou percentuais mas sim demonstra, por meio de estudos teóricos e métodos específicos conceitos e conteúdos que nem sempre são captáveis por meio de dados quantificáveis. Para a apresentação dos conceitos e conteúdos identificados por meio da pesquisa elaboramos o subitem seguinte, em que apresentamos as principais informações de cada um dos artigos analisados.

2. PSICOLOGIA SOCIAL: A RELAÇÃO DA PSICOLOGIA COM A ASSISTÊNCIA SOCIAL

⁵ Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 14 de jun. de 2020.



O artigo ““Psicologia na Assistência Social: um campo em Formação” foi escrito por Mariana Prioli Cordeiro e Jacy Corrêa Curado e publicado em 2017. As autoras fizeram uma reflexão sobre os conhecimentos, posturas éticas e experiências práticas que a graduação em Psicologia podem disponibilizar para qualificar os estudantes para trabalhar na política pública de Assistência Social. De acordo com as autoras a formação na graduação deve preparar os alunos para uma conduta realizada junto às políticas sociais, viabilizando uma crítica adotada pelo Estado e proporcionando ainda uma reflexão consciente a respeito das questões sociais, econômicas e políticas que estão presentes na sociedade capitalista contemporânea. Para elas, a formação na graduação é pedra de toque para uma ação profissional qualificada e comprometida com a defesa dos direitos da minorias (CORDEIRO; CURADO, 2017).

As autoras afirmam que há uma lacuna nos cursos de graduação em Psicologia que desconsidera as Diretrizes Curriculares e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), dando pouca relevância a formação para atuar na área de políticas públicas, especificamente na Assistência Social. Essa lacuna durante a graduação produz angústia, insegurança, práticas que não estão de acordo com as diretrizes do SUAS e colabora para a conservação do poder instituído. Por conta disso, o Psicólogo não conhece o fundamento que mantém as políticas públicas e só lhe sobra fazer o que mandam e realizar o esperado. Isso dificulta substancialmente a inserção desses profissionais no SUAS e sua relação com outras categorias como os Assistentes Sociais e que já tem seu espaço sócio-ocupacional delimitado nesse espaço (CORDEIRO; CURADO, 2017).

As autoras concluem que é necessário graduar profissionais aptos para considerar criticamente as políticas sociais em uso e tentar superar os limites impostos pela atual realidade. Tais profissionais precisam ser estimulados à propor mudanças ou políticas que atendam os anseios das comunidades e dos grupos em vulnerabilidade social e que coloquem em prática ações que vejam os indivíduos como protagonistas. E, mais do que isso é basal que esses acadêmicos sejam sempre lembrados de que os fundamentos e parâmetros que orientam a Psicologia primam pela defesa dos segmentos vulneráveis e pela contraposição a toda e qualquer forma de violência e exclusão social (CORDEIRO; CURADO, 2017)

Já o artigo “Atuação dos psicólogos nos CRAS do interior do RN” é de autoria de Isabel Fernandes de Oliveira, Nívia Lúcia de Andrade Oliveira, Marília Noronha Costa do Nascimento, Rafaella Lopes Araújo, Felliipe Coelho-Lima e Keyla Mafalda de Oliveira Amorim e foi publicado em 2014. Dado o grande número de autores vinculados ao texto optamos pela citação usando o et al. segundo indica a normativa da ABNT. De acordo coma a apresentação



do texto as autoras tiveram por objetivo analisar o trabalho do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) nos municípios do interior do Rio Grande do Norte (RN). Para isso realizaram pesquisa de campo junto a 15 Psicólogos que atuavam no CRAS das regiões interioranas do Rio Grande do Norte (OLIVEIRA et al., 2014).

Os autores, partindo da pesquisa de campo, consideram como determinantes da atuação do Psicólogo nos CRAS do interior do RN as particularidades próprias da Psicologia como a formação e a atuação marcadas pela perspectiva teórico-metodológica que acredita ser de responsabilidade do indivíduo a produção da sua condição de vida. Para eles, essa forma de concepção do profissional advém, essencialmente, das bases que construíram a sua formação. Outro fator importante é a observação de uma prática da clínica individualizante o que necessita ser avaliado e revisto uma vez que contraria, substancialmente, as diretrizes para atuação dos profissionais no SUAS.

A análise ainda constatou que nos municípios do interior de pequeno porte temos a intensificação das dificuldades desse profissional pelo fato do psicólogo do CRAS ser o único técnico da área no município o que faz com que seja concentrando nele todas as demandas psicológicas o que não é o objetivo do CRAS e da política social de Assistência Social no país. Por conta disso, esse profissional acaba desempenhando funções de outras áreas da Assistência Social para além das quais foi contratado, e, na área específica de sua esfera de atuação acaba deixando a desejar. Nesse sentido, temos um afastamento dos parâmetros postos pelo SUAS e o trabalho social acaba sendo desenvolvido sem a presença de todos os atores sociais que são necessários à intervenção. A Assistência Social enquanto política social não consegue cumprir o seu papel uma vez que não possui profissionais que possam desenvolver uma ação qualificada conforme indica a Política Nacional de Assistência Social e a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (OLIVEIRA et al., 2014)

E, por fim o artigo “Assistência social e Psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público” foi escrito por Carmem Magda Ghetti Senra e Raquel Souza Lobo Guzzo e publicado em 2012. Tiveram como objetivo discutir a inserção da Psicologia no campo da Assistência Social e a ação do psicólogo no setor público. Trata-se de um texto teórico, em que as autoras apresentam as bases e fundamentos da Psicologia Social, ali nomeada por elas pelo termo Psicologia Comunitária. No entanto, o entendimento é de que a Psicologia Comunitária segue os mesmos parâmetros da chamada Psicologia Social e usamos



termo Comunitária apenas para designar as ações que acontecem também junto às organizações da sociedade civil organizada e nos movimentos sociais (SENRA; GUZZO, 2012).

As autoras, apoiadas em Freitas (2005) defendem que é papel da Psicologia Comunitária e dos psicólogos desse campo explicitar um compromisso político e a adesão de ações psicossociais voltadas para intervenções coletivas com projetos de construção de agentes coletivo. E ainda citam Gonçalves (2003) afirmando que cabe a esses profissionais admitir sua função social e política, sendo que a intervenção profissional é continuamente posicionada e deve ser objeto de análise contínua, para que esse posicionamento esteja claro. (SENRA; GUZZO, 2012). Em tempo, criticam a suposta neutralidade das condutas defendida por muitos profissionais. Assim, sendo:

O psicólogo brasileiro e latino-americano se assume um compromisso com a maioria da população deve ter como horizonte a perspectiva das massas populares, voltando sua prática para a melhoria das condições de vida da população e assumindo um compromisso de transformação da realidade social. (SENRA; GUZZO, 2012, p. 298)

A inserção do Psicólogo nesse campo necessita, conforme as autoras, de uma construção de novas metodologias e de uma reflexão crítica sobre a própria atuação nesse cenário de desigualdades sociais. Ou seja, o profissional que intervém nesses segmentos precisa ter a efetivação de direitos sociais como norte para suas ações. As autoras indicam que dada a natureza dessa categoria tal defesa é basal em qualquer área de atuação, porém, junto às políticas e serviços sociais ou aqueles destinados ao público vulnerável, essa intervenção é ainda mais necessária (SENRA; GUZZO, 2012)

As autoras afirmam ainda que a formação em Psicologia dá pouca importância para as práticas em políticas públicas, especificamente em Assistência Social. Dessa forma o Psicólogo produz ações que não condizem com as diretrizes do SUAS, não conhece o fundamento que mantém as políticas públicas sobrando-lhe realizar o que mandam e o esperado. Para Senra; Guzzo (2012) a questão da formação, em algumas universidades dá ênfase à perspectiva teórico-metodológica que acredita ser de responsabilidade do sujeito a produção de suas condições de vida. Em extensão as autoras destacam que acreditam que a inserção nessa nova área requer novas metodologias e uma reflexão crítica sobre o trabalho nesse cenário de desigualdades sociais. Por outro lado, é clara a analogia realizada pelas autoras de que abordagens teóricas e metodológicas que aloquem no sujeito a responsabilidade por questões sociais não coadunam com a Psicologia Comunitária e com a Psicologia em si.



Segundo as autoras a graduação deve formar Psicólogos aptos para considerar criticamente as políticas em uso e tentar propor mudanças ou políticas que atendam as necessidades das comunidades e dos grupos em vulnerabilidade social. Em consonância com esse pensamento Senra e Guzzo (2012) citam Freitas (2005) dizendo que a Psicologia Comunitária e os psicólogos devem expressar um compromisso político. Ainda mencionam que cabe a esse profissional admitir sua função social e política. Elas dizem ainda que o profissional de Psicologia deve voltar sua ação para o melhoramento das condições de vida da população e assumir um comprometimento de transformação da realidade social.

Em síntese vemos que dos três artigos analisados apenas um foi construído por meio da pesquisa de campo, ao passo que os demais foram construídos a partir do estudo teórico. Observamos ainda que em todos os textos é evocada a necessidade dos profissionais se aproximarem mais das perspectivas éticas e políticas que embasam a profissão, e, compreendem que a formação em uma graduação de qualidade é basal para estimular essa forma de pensar e de agir. E, em ambos observamos que partindo da análise da atuação do Psicólogo junto a Assistência Social é fortalecida a necessidade da defesa dos postulados e referências que são basais ao Sistema Único da Assistência Social.

Esperamos que, dessa forma, esse texto possa estimular a reflexão, a crítica e a revisão de conceitos sobre a ação do profissional da Psicologia junto à Assistência Social e que esse profissional, associado à outros colabore cada vez mais para a qualidade de vida das minorias e dos segmentos excluídos da sociedade brasileira.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos artigos citados, constata-se a visão da Psicologia Social a respeito da atuação nesse cenário. Começando pela formação que deixa a desejar, pois não trabalha para formar profissionais que atuem nas políticas públicas. Sendo necessário graduar psicólogos para atuar de forma crítica nessas, que tentem superar a realidade atual e vejam os sujeitos como protagonistas. O que resulta, em profissionais que tem práticas dissociadas dos parâmetros e referências postos pelo próprio Conselho Federal de Psicologia e por demais documentos que sustentam a ação junto às políticas sociais.

Portanto, é possível perceber que o trabalho do psicólogo na área da Assistência Social pode ser desenvolvido de forma incompatível aos parâmetros dos SUAS em decorrência da precariedade da formação conferida nos cursos de graduação. A formação precisa,



essencialmente, apontar para o compromisso da categoria. Mas, deve também viabilizar a criticidade dos acadêmicos. Isso resultaria em uma ação qualificada em todas as áreas relacionadas às políticas sociais, incluindo nesse sentido a intervenção desenvolvida na Assistência Social.

Por fim, consideramos que é vital para os espaços de graduação repensar os currículos e reorganizar em prol da formação dos profissionais viabilizando a sua consolidação enquanto um profissional crítico e propositivo. Em tempo, as bases que orientam o processo formativo precisam ser revistas e, somente dessa forma a ação do profissional estará orientada para minimizar os problemas sociais. A ação na Assistência Social evoca a formação qualificada dos Psicólogos e dos demais profissionais visando sempre a melhoria das ações empreendidas por essa política social.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Mariana Prioli; CURADO, Jacy Corrêa. Psicologia na Assistência Social: um campo em formação. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e169210, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100248&lng=pt&nrm=iso> . Acessos em 02 jun. 2018. Epub 07-Maio-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29169210>.

MINAYO, M.C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes de et al. Atuação dos psicólogos nos CRAS do interior do RN. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 26, n. spe2, p. 103-112, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822014000600011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 02 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000600011>.

SENRA, Carmem Magda Ghetti; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 293-299, ago. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822012000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>.